

Editorial: Interculturalidade Crítica e Sociomuseologia

São vários os assuntos tratados neste novo volume dos Cadernos de Sociomuseologia. No entanto é certo que todos os artigos estão profundamente enraizados numa perspectiva Sociomuseológica. De certa forma podem ser entendidos como contributos para o alargamento do campo da Museologia Social, numa altura em que ganha relevância a nova definição de Museu proposta pelo ICOM na sua conferência de Praga em agosto de 2022. O reconhecimento da responsabilidade social do Museu:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento”.

Cria-se assim um novo espaço para a atuação dos museus, os quais sem deixar de cumprir as suas funções curatoriais podem com segurança avançar para o reforço das dimensões dialógicas e comunitárias que estão na base da Sociomuseologia. Este reconhecimento é essencial na medida em que fácil é de constatar, que em muitos países cria espaço para novas abordagens do que temos vindo a denominar por Museologia da resistência. Não só põe em evidência a necessidade de pensar a museologia em termos de Direitos Humanos como também permite colocar as bases de uma museologia comprometida com todas as formas de sustentabilidade.

Os contributos incluídos neste volume têm como enquadramento o texto de Uchoa & Pasqualucci no qual é posto em evidência as particularidades da Interculturalidade crítica com a prática decolonial e, em última instância com a “praxis” freiriana, entendida como sendo *reflexão e ação sobre o mundo tendo em vista a superação das formas históricas e contemporâneas de colonialidade e de opressão*.

Trata-se de ir mais além que o *“modelo europeu e anglo-saxónico, que não questiona o poder político e económico e é compatível com a lógica neoliberal, (interculturalidade funcional) , assumindo interculturalidade crítica enquanto projeto político, social, epistémico e ético*.

Neste sentido podem ser lidos os diferentes contributos que tratam o lugar dos museus durante a pandemia, a atuação dos Pontos de Memória e sua resistência ao desmonte das políticas públicas da cultura no Brasil dos últimos 4 anos, às questões das diferentes forma de acessibilidade, aos problemas da sustentabilidade às questões que coloca um entendimento do lugar da ética e da estética nos museus.

Este volume, agrupa pois, um conjunto de temas que para além da sua diversidade se reencontram numa abordagem que contribuiu para o aprofundamento da Sociomuseologia.

Enfim a entrevista com Viviane Conceição Rodrigues “O Museu de Cultura Periférica e suas articulações: perspectivas de uma intelectual orgânica sobre a Sociomuseologia brasileira” permite pensar a Sociomuseologia pelas mãos daqueles que vivem na *fronteira entre academia e a militância social*.

Essa forma de fazer museologia está para muito além do passado, *é acima de tudo um acompanhamento do presente e a construção contínua de processos em busca de um futuro melhor (...)* Com uma museologia interessada no social e feita pela periferia, interessa muito mais os objetos que provocam debates sobre os dilemas de agora

Editorial: Critical Interculturality and Sociomuseology

There are several subjects dealt with in this new volume of *Cadernos de Sociomuseologia*. However, it is certain that all articles are deeply rooted in a sociomuseological perspective. In a way, they can be understood as contributions to expanding the field of Social Museology, at a time when the new definition of Museum proposed by ICOM at its Prague conference in August 2022 is gaining relevance. This is the unavoidable acknowledgment of the Museum's social responsibility.

“A museum is a not-for-profit, permanent institution in the service of society that researches, collects, conserves, interprets and exhibits tangible and intangible heritage. Open to the public, accessible and inclusive, museums foster diversity and sustainability. They operate and communicate ethically, professionally and with the participation of communities, offering varied experiences for education, enjoyment, reflection and knowledge sharing.”

A new space is thus created for museums to act, which without ceasing to fulfill their curatorial functions can safely advance towards strengthening the dialogical and community dimensions that are at the base of Sociomuseology. This recognition is essential insofar as it is easy to see that in many countries it creates space for new approaches to what we have come to call Museology of resistance. Not only does it highlight the need to think about museology in terms of Human Rights, but it also allows laying the foundations of a museology committed to all forms of sustainability. The contributions included in this volume are framed by the text by Uchoa & Pasqualucci, which highlights the particularities of critical interculturality with decolonial practice and, ultimately, with Freire's "praxis", understood as reflection and action on the world with a view to overcoming historical and contemporary forms of coloniality and oppression. It is about going further than the *“European and Anglo-Saxon model, which does not question political and economic power and is compatible with neoliberal logic (functional interculturality), assuming critical interculturality as a political, social, epistemic and ethical project*. In this sense, the different contributions that deal with the place of museums during the pandemic, the performance of the "Pontos de Memória" project and its resistance to the dismantling of public cultural policies in the last 4 years in Brazil, the issues of different forms of accessibility, the problems of sustainability, the questions raised by an understanding of the place of ethics and aesthetics in museums. This volume therefore brings together a set of themes that, in addition to their diversity, are found in an approach that contributed to the deepening of Sociomuseology. Finally, the interview with Viviane Conceição Rodrigues *“The Museum of Peripheral Culture and its articulations: perspectives of an organic intellectual on Brazilian Sociomuseology”* allows us to think about Sociomuseology through the hands of those who live on the border between academia and social militancy. This way of doing museology goes *far beyond the past, it is above all a follow-up to the present and the continuous construction of processes in search of a better future (...) With a museology interested in the social and made by the periphery, objects that provoke debates about the dilemmas of today are much more interesting.*